

PREVENÇÃO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA ADOLESCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

**LARISSA RUBIRA LIMA¹; CELIA SCAPIN DUARTE²; GREICE CARVALHO
DE MATOS³**

¹ Universidade Federal de Pelotas – larissa.rubira@ufpel.edu.br

² Universidade Federal de Pelotas – celia.scapin@ufpel.edu.br

³Universidade Federal de Pelotas– greice.matos@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A adolescência constitui uma fase singular do desenvolvimento humano, caracterizada por profundas transformações físicas, cognitivas e psicossociais que repercutem diretamente na forma como os jovens se sentem, pensam, tomam decisões e interagem com o mundo. Definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) como o período entre os 10 e os 19 anos, esta etapa é fundamental para o estabelecimento dos alicerces de uma saúde integral ao longo da vida. Apesar de ser comumente percebida como um estágio saudável, a adolescência registra significativa morbimortalidade por causas que são, em grande parte, evitáveis ou tratáveis, o que evidencia a necessidade de intervenções específicas e eficazes.

Neste contexto, a promoção da saúde do adolescente requer uma abordagem multifacetada, incluindo educação em saúde, desenvolvimento de competências socioemocionais, acesso a serviços equitativos e ambientes seguros (LIMA e DA COSTA, 2023). A escola consolida-se como um espaço estratégico e privilegiado para tal finalidade, configurando-se como ambiente propício para a implementação contínua de programas direcionados à consecução integral desses objetivos.

O ambiente escolar transcende a transmissão de conhecimentos, promovendo habilidades para a vida e comportamentos saudáveis de forma integrada ao currículo (LIMA e DA COSTA, 2023). Assume, assim, papel central no desenvolvimento pleno dos adolescentes. Este trabalho relata uma atividade do projeto de extensão "Adolescência Saudável" sobre prevenção de doenças respiratórias, evidenciando a instituição de ensino como pilar essencial para responder às necessidades específicas dessa população.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão *Adolescência Saudável* está vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, sob a coordenação de duas docentes da instituição, e conta com a participação de discentes do curso de graduação. São realizados mensalmente encontros com estudantes adolescentes do Ensino Fundamental das Escolas municipais e estaduais do município de Pelotas (RS). As ações são realizadas com as turmas a partir do oitavo ano do Ensino Fundamental por possuírem a maioria dos alunos na faixa etária dos 10 aos 19 anos. A ação do referido relato de experiência foi realizada na escola EMEF Nossa senhora de Lurdes em julho do corrente ano.

O assunto abordado nas ações relaciona-se com a saúde do adolescente, e geralmente é escolhido por estes. Este relato traz a atividade acerca da temática Prevenção de Doenças Respiratórias, cujo foi realizado roda de conversa com os estudantes, onde foi abordado a prevenção de doenças respiratórias. A atividade teve duração de aproximadamente 60 minutos, com boa aceitação e participação dos estudantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

O sistema respiratório constitui uma das mais vitais e complexas estruturas do organismo humano, desempenhando papel fundamental na manutenção da homeostase e na execução das funções essenciais à vida. Qualquer comprometimento em seu funcionamento pode desencadear uma cascata de efeitos adversos, resultando em significativo sofrimento, desconforto e complicações secundárias (SOUZA *et al.* 2024). Nesse contexto, as infecções respiratórias agudas destacam-se como uma das principais causas de morbidade neste grupo etário, demandando atenção especial tanto no diagnóstico quanto nas estratégias de prevenção.

A prevenção de doenças respiratórias na adolescência configura-se, assim, como uma frente essencial de ação em saúde pública. Este grupo etário, em fase singular de desenvolvimento biopsicossocial, apresenta vulnerabilidades específicas que podem ser efetivamente mitigadas por meio de intervenções educativas e estratégicas. Afecções como asma, rinite alérgica, bronquites e as emergentes sequelas pulmonares pós-infecciosas impõem pesado ônus à saúde dos jovens, impactando não somente seu estado físico, mas também seu rendimento acadêmico, engajamento social e desenvolvimento

emocional (CHONG-NETO *et al* 2020). Diante desse panorama, a escola consolida-se como ambiente privilegiado e de extrema relevância para a implementação de programas de educação em saúde, funcionando como lócus central para a disseminação de conhecimento cientificamente embasado, a promoção de hábitos saudáveis e a detecção precoce de agravos.

A atividade de extensão promoveu a prevenção de doenças respiratórias mediante uma roda de conversa integrada ao espaço escolar, superando a transmissão vertical de informações. A dinâmica interativa capacitou os adolescentes com conhecimentos sobre fisiologia respiratória, fatores de risco (poluição, tabagismo, alérgenos, higiene inadequada) e medidas preventivas, incluindo a imunização. Ao fomentar competências socioemocionais e decisões responsáveis, a iniciativa fortaleceu a autonomia dos jovens na gestão da própria saúde, emponderando-os como agentes ativos de seu bem-estar.

A intervenção analisada demonstra impactos multifacetados e de amplo alcance. Para os adolescentes, os benefícios diretos englobam maior autonomia no controle da saúde respiratória, redução da sintomatologia, menor absenteísmo escolar e menos limitações nas atividades diárias, culminando em uma qualidade de vida e um desenvolvimento integral aprimorados. Para o sistema de saúde, a prevenção efetiva resulta em uma expressiva diminuição da demanda por serviços de urgência, consultas especializadas e internações, gerando uma economia substancial de recursos passível de realocação para outras prioridades. Portanto, iniciativas educativas estruturadas no ambiente escolar beneficiam tanto individualmente os adolescentes quanto coletivamente o sistema, reforçando a pertinência de políticas públicas voltadas à promoção da saúde juvenil.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, a iniciativa do projeto demonstrou a relevância de transpor os muros das unidades de saúde e adentrar o espaço educativo, não apenas pelo conteúdo científico transmitido, mas principalmente pela metodologia dialógica e empoderadora adotada. Ao transformar os estudantes em protagonistas de debates sobre sua própria saúde, o projeto cultivou autonomia e responsabilidade, que se estendem para além do tema das doenças respiratórias. Prova desse êxito foi a sugestão surgida dos próprios

adolescentes: abordar o uso de substâncias psicoativas na próxima atividade. Esse pedido evidencia a criação de um espaço seguro e confiável, no qual se sentiram à vontade para expor preocupações reais e buscar informação qualificada sobre temas complexos. Conclui-se, portanto, que a atividade estabeleceu um canal de comunicação eficaz, construindo uma relação de confiança com educadores e profissionais de saúde, fundamental para abordar, de forma preventiva e não estigmatizante, questões sensíveis de alto impacto juvenil. O próximo passo consiste em acolher essa sugestão como uma oportunidade urgente e estratégica para ampliar o impacto do projeto, abordando com seriedade e clareza científica uma realidade presente em seu universo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHONG-NETO HJ, WANDALSEN GF, PASTORINO AC, Bianca CD, CHONG-SILVA DC, RIEDI CA, et al. Guia prático de abordagem da criança e do adolescente com asma grave: Documento conjunto da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia e Sociedade Brasileira de Pediatria. Arq Asma Alerg Imunol. 2020;4(1):3-34 DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2526-5393.20200002> Disponível em: http://aaai-asbai.org.br/detalhe_artigo.asp?id=1059# Acessado em: 23 ago.2025.

LIMA, Cláudia Érika S. do Nascimento; DA COSTA, Cristina do Socorro Ribeiro. A importância da Educação em Saúde para adolescentes no ambiente escolar. **Revista do Instituto de Políticas Públicas de Marília**, Marília, SP, v. 9, n. 1, p. 75–86, 2023. DOI: 10.36311/2447-780X.2023.n1.p75. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/13914..> Acesso em: 23 ago.2025.

SOUZA, B. de; MELO, G. N. de; ROCHA, S.; MARTINS, F.; SANTANA, A. Síndromes respiratórias na infância: epidemiologia e cuidado . **Revista JRG de Estudos Acadêmicos** , Brasil, São Paulo, v. 7, n. 14, p. e141153, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1153. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1153>. Acesso em: 27 ago. 2025.

World Health Organization. **Caderno de bolso de atenção primária à saúde da criança e do adolescente**: diretrizes para promoção da saúde, prevenção e manejo de doenças do recém-nascido à adolescência. 1 ed. EUROPE: WHO, v. 1, 2022. 940 p. Disponível em: https://www-who-int.translate.goog/europe/publications/i/item/9789289057622?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc. Acesso em: 20 ago. 2025.